

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Cristiane Lopes Nunes Hartstein

**RÁDIO ESCOLAR E OS GÊNEROS TEXTUAIS: UMA PROPOSTA PARA O
ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Porto Alegre

2015

Cristiane Lopes Nunes Hartstein

**RÁDIO ESCOLAR E OS GÊNEROS TEXTUAIS: UMA PROPOSTA PARA O
ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientadora: Prof^ª. Sandra Batista de Deus

Porto Alegre

2015

Cristiane Lopes Nunes Hartstein

**RÁDIO ESCOLAR E OS GÊNEROS TEXTUAIS: UMA PROPOSTA PARA O
ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Aprovada em agosto de 2015.

Banca examinadora:

Prof^o.

Prof^o.

Prof^o.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. José Valdeni de Lima

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTOS

Ao meu esposo, Juliano Schultz Hartstein, que sempre me apoiou nos projetos de estudo.

Á minha filha Sophia Nunes Hartstein, que sempre esteve ao meu lado durante os momentos de estudo.

Ao professor Leandro, que pacientemente respondeu a todas as minhas perguntas a respeito da Rádio Brum.

As minhas tutoras Lediane e Patrícia, que me ajudaram e incentivaram, sem elas eu já teria desistido.

Á minha orientadora Sandra de Deus, que me recebeu em sua casa e leu o meu material nas horas mais improváveis.

RESUMO

O presente trabalho é um estudo a respeito do surgimento do rádio no Brasil, a sua importância para o processo educativo ao longo da história brasileira e como hoje, as escolas estão inserindo essa mídia no processo de ensino-aprendizagem. Para verificar tal processo, será apresentado um estudo teórico sobre rádio educativo, a rádio a serviço da educação, a rádio escolar, os gêneros textuais escritos e orais e um estudo de caso de como é desenvolvido o projeto Rádio Escolar na rede municipal de Porto Alegre através da Escola Municipal de Ensino Fundamental Vereador Carlos Pessoa de Brum. Após o estudo de caso, que será de cunho qualitativo, pois será dividido em pesquisa, entrevistas, observações e coleta de materiais produzidos pelos colaboradores da rádio, será apresentada uma reflexão sobre o que vem sendo desenvolvido na Rádio Brum, assim como propostas para o desenvolvimento de um trabalho sobre gêneros textuais escritos e orais que favoreça, na rádio, o trabalho com a linguagem para o segundo semestre de 2015.

Palavras-chave: Rádio educativo. Rádio escolar. Gêneros textuais. Ensino – aprendizagem.

ABSTRACT

This work is a study about radio appearance in Brazil, its importance to the educational process throughout Brazilian history and how today, schools are entering this media in the teaching- learning process. To verify this process, a theoretical study will be presented on educational radio, the radio service of education, school radio, the written and oral genres and a case study of how developed the School Radio project in the municipal Porto Alegre through the Municipal School of Basic Education Councilman Carlos Person of Brum. After the case study, that will be of a qualitative nature, because it will be divided into research, interviews, observations and collection of materials produced by the staff of radio, a reflection on what has been developed in Radio Brum will be presented , as well as proposals for the development of work on written and oral genres that favors , radio , working with the language in the second half 2015.

Keywords: Educational radio. School radio. Textual genres. Teaching – learning.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
2	RÁDIO EDUCATIVO	10
2.1	RÁDIO A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL	11
2.2	PROJETO MINERVA	18
2.3	RÁDIO ESCOLAR	20
3	GÊNEROS TEXTUAIS ORAIS E ESCRITOS	24
4	GÊNEROS TEXTUAIS NA ESCOLA VEREADOR CARLOS PESSOA BRUM	29
4.1	PERCURSO METODOLÓGICO	29
4.2	O UNIVERSO DA ESCOLA VEREADOR CARLOS PESSOA DE BRUM	30
4.3	RÁDIO BRUM	30
4.4	AÇÕES DA RÁDIO BRUM EM 2014	33
5	A PROPOSTA DE ESTUDO NA RÁDIO BRUM	35
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
	REFERÊNCIAS	41

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é tanto um estudo bibliográfico quanto um estudo de caso que busca verificar como é desenvolvido o trabalho na rádio escolar da E.M.E.F. Vereador Carlos Pessoa de Brum, assim como propor estratégias para desenvolver o ensino-aprendizagem de gêneros orais e escritos. Para desenvolver esse trabalho, foi realizada uma análise de como é organizada programação da rádio, se o trabalho é embasado teoricamente e atende o propósito idealizado por Roquette-Pinto. Essa investigação se faz necessária porque o rádio tem um papel fundamental na formação do povo brasileiro e enquanto uma mídia de fácil acesso é interessante trabalhar os gêneros textuais orais e escritos e a rádio escolar, uma vez que a comunicação faz parte do dia-a-dia das pessoas.

O objetivo principal deste estudo é verificar se a rádio escolar Rádio Brum utiliza os gêneros textuais orais e escritos para elaborar a programação dela e, caso isso não ocorra, propor estratégias que contemplem esse ensino-aprendizagem.

E por fazer parte do cotidiano da população, o rádio ao longo da história brasileira foi um instrumento muito importante para o desenvolvimento sócio cultural, no entanto é de domínio público que ele não era um instrumento acessível ao povo, por isso várias iniciativas surgiram para que todos tivessem acesso ao aparelho, pois era através dele que o brasileiro, impossibilitado de chegar a escola, conseguiria um mínimo de instrução.

Idealizada por Roquette-Pinto, a rádio educativa teve papel fundamental para que a nação se desenvolvesse, infelizmente, ao longo dos anos, mas principalmente com o golpe militar de 1964, essa ideia se perdeu, deixando somente a cargo da escola a responsabilidade de desenvolver o ensino-aprendizagem. No entanto, o que se percebe é que o rádio, apesar de ser uma mídia antiga, ainda tem um papel significativo no processo de ensino-aprendizagem, especialmente quando se trata em desenvolver um educando para o papel de suma importância, de cidadão consciente do seu papel na sociedade.

Mas apesar de ter tanta importância para a formação de um cidadão atuante em sua comunidade, muitas vezes, os projetos de rádio escolar não desenvolvem trabalhos significativos com os educandos, apenas limitam o trabalho da rádio a colocarem músicas na hora do recreio. Por isso é necessário fazer uma análise do jovem do século XXI e do trabalho que é realizado nas escolas.

Esse jovem nasceu em uma era na qual todos estão conectados, praticamente, 24:00 horas por dia, pois são inúmeras as ferramentas que possibilitam a interatividade entre as pessoas. No entanto isso não chega às escolas de uma maneira positiva, pois toda essa

tecnologia não está presente nas salas de aula, a não ser pelos celulares dos alunos, que utilizam o aparelho apenas para mandarem mensagens uns para os outros durante a explicação do conteúdo.

Isso é um problema, pois os alunos ficam envolvidos, comunicam-se o tempo todo, mas não utilizam essa comunicação para aprenderem algo significativo para o desenvolvimento de suas habilidades e competências, principalmente nas aulas de língua portuguesa, aula que deveria priorizar a comunicação, tanto oral quanto escrita.

No cenário atual, nas aulas de língua portuguesa, os professores não utilizam muitas TIC's para desenvolverem os seus trabalhos, às vezes por não ter tais ferramentas disponíveis ou por não saberem como inseri-las no contexto da sala de aula. Geralmente, as aulas de língua portuguesa se resumem a aulas de gramática, quadro-negro, giz, exercícios do livro, algo extremamente repulsivo para o aluno do ensino fundamental e médio, que possuem celulares com inúmeras possibilidades de uso, as quais não são aproveitadas tanto pelo educador quanto pelo educando.

Por todo esse contexto, faz-se necessário uma reformulação nas aulas de língua portuguesa, na qual seja priorizado o ensino-aprendizagem da língua materna padrão, suas variedades linguísticas, seus usos em situações reais do cotidiano. Para tanto, necessita-se que seja inserido as TIC's no processo, mas principalmente uma mídia que seja acessível e que permita utilizar gêneros textuais orais e escritos.

A mídia que atende a todos os requisitos para um bom desenvolvimento da comunicação oral e escrita de um falante da língua portuguesa é o Rádio. No entanto não se tem garantia de que os alunos se envolverão no processo de ensino-aprendizagem, por isso será necessário consultar bibliografias a respeito do tema, realizar pesquisas quantitativas e qualitativas, observar os alunos durante a elaboração das atividades.

Muitas são as dúvidas, mas somente duas certezas: de que é preciso inserir mais as tecnologias, dando mais autonomia aos alunos para que sejam capazes de participarem mais do seu processo de ensino-aprendizagem e que o professor precisa mediar esse processo.

Para alcançar os objetivos propostos, o estudo está dividido em cinco capítulos. O primeiro capítulo é a introdução, que descreve a importância de se realizar o trabalho, o segundo denominado Rádio Educativo faz um percurso histórico baseado em autores que estudaram o início do rádio no Brasil, o terceiro capítulo denominado Gêneros Oraís e escritos faz uma análise do processo de ensino-aprendizagem de gêneros orais e escritos na escola e o quanto esse trabalho desenvolve a competência lingüística do educando, o quarto capítulo é uma breve descrição de como foi realizado o estudo de caso na E.M.E.F. Vereador Carlos

Pessoa de Brum e a pesquisa bibliográfica e o quinto capítulo é uma reflexão a partir do estudo de caso e a pesquisa bibliográfica, assim como a apresentação da propostas de um trabalho com gêneros textuais orais e escritos.

2 RÁDIO EDUCATIVO

O rádio é um meio de comunicação em massa que serviu para fins sociais e educativos, principalmente na América Latina, onde desempenhou papel fundamental como pioneiro na educação à distância. Durante décadas o aparelho serviu como um meio de levar as classes menos favorecidas o conhecimento que necessitavam.

O rádio educativo servia como fonte de conhecimento e informações a milhares de radiouvintes latino-americanos. Assuntos como direitos humanos e os direitos dos cidadãos eram abordados nos programas de rádio para que a população tomasse conhecimento e pudesse estar ciente do que estava acontecendo. Sem dúvida o rádio exerceu um papel importante para a formação do povo.

O papel positivo e incitador e o valor educativo, cultural e político da rádio são inquestionáveis. Diante desse fato, seria possível questionar citando exemplos de casos notáveis em cada país, dentro e fora da América Latina. A grande maioria das propostas educativas radiofônicas considerava os radiouvintes como audiência às quais se deveriam dirigir mensagens específicas visando a consecução de diversas metas e objetivos de conhecimento. Esse esforço, fundamentalmente difusor e transmissor de informações, muitas vezes também conseguia, em certo sentido, transcender e mobilizar os radiouvintes como cidadãos, o que tornou evidente o potencial inspirador e incitador próprio do meio radiofônico (GOMES, 2010, p. 7).

Países como Brasil, México, Bolívia e Colômbia se beneficiaram do pioneirismo da rádio como instrumento educativo, tanto que os modelos sócio pedagógicos apresentados nos programas das rádios transcenderam o continente, influenciando a programação de rádio. A influência foi tão forte que:

As rádios nacionalistas que transmitem música nativa e informação sobre as regiões de origem de imigrantes residentes em outros países não somente ofereceram entretenimento e Educação, como também mantiveram vivas a conexão e a esperança em milhares de cidadãos ao redor do mundo, mesmo que vivessem em condições adversas nos lugares de sua migração. O caso de migração radiofônica para os imigrantes espanhóis na Alemanha pós-guerra foi exemplar em reforçar sua identidade e sua cultura e, ao mesmo tempo, sua identidade e sua cultura e, ao mesmo tempo, sua atitude política favorável a uma democracia, o que ajudou os espanhóis que viviam no estrangeiro a votarem em Adolfo Suárez para primeiro presidente de seu país depois da morte do ditador Francisco Franco (GOMES, 2010, p. 7).

É inegável que o rádio na educação, no desenvolvimento sócio-cultural do povo teve um papel de suma importância, no entanto nem só de programas didáticos e próprios para aprendizagem eram apresentados nas programações da rádio, mas também era propiciado ao público entretenimento e diversão. Segundo Gomes (2010) as rádios possibilitaram hábitos de

escuta e de atenção entre suas audiências, rituais e modos específicos de interação com seus conteúdos e transmissões e de satisfação de suas necessidades comunicativas e informativas, assim como de relaxamento.

2.1 RÁDIO A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

A década de 20 foi promissora para o desenvolvimento cultural brasileiro, pois foi neste momento em que ocorreu A Semana de Arte Moderna e a chegada do rádio no Brasil. A partir desses acontecimentos, muitas mudanças ocorreram, houve um movimento de transformar o país. Segundo Ferrareto (2001) muitas frentes, como trabalhadores, intelectuais e militares queriam uma mudança.

Na educação, o momento também era de transformação. Na mesma década da chegada do rádio, surgiram algumas reformas estaduais. Sampaio Dória comandava a mudança em São Paulo, Francisco Campos em Minas Gerais, Fernando Azevedo no Distrito Federal e Anísio Teixeira na Bahia. A discussão ultrapassou o âmbito estadual e passou a ser nacional. Das discussões sobre educação, nasceu em 1924, a Fundação da Associação Brasileira de Educação, responsável pela elaboração de propostas sobre a universalização do ensino primário leigo, obrigatório e gratuito, sob responsabilidade do Estado.

Nesse período surge a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro e a Rádio Educado de São Paulo. A rádio carioca tinha um caráter mais elitista, porque nela era vinculado programas como palestras com temáticas científicas, músicas clássicas e entrevista com poetas e cientistas.

Mas é só em 1925 através da Rádio Sociedade que o rádio começa a ter um caráter instrucional, voltado para a educação do povo como era do interesse de Roquette-Pinto, seu fundador, juntamente com Henrique Charles Moritze e de um grupo de intelectuais da Academia Brasileira de Ciências. De acordo com Tavares (1999) para Roquette-Pinto, o rádio era o jornal de quem não sabia ler; era o mestre de quem não pode ir à escola.

Segundo Salgado (1946 apud ANDRELO, 2012) em 1926 Roquette-Pinto publicou na Revista Elétron um plano para transformar em cinco anos ou seis anos a mentalidade popular do país. No artigo intitulado “Radioeducação do Brasil”, cada Estado fundaria uma radioescola e os municípios entrariam em um acordo para subvencionar um sistema de rádio, a rádio municipal.

Em 1929 foi instalado um rádio receptor no Grupo Escolar Prudente de Moraes, no entanto, a experiência que contou com um movimento feito por revistas e jornais não foi bem-

sucedido, pois a Folha da Noite, de São Paulo, apontava a falta de experiência dos professores que comandavam a programação escolar.

Em 1930, o Brasil sofre uma crise, há uma dificuldade em conseguir financiamentos para adquirir café, além disso, há uma queda na exportação do produto e conseqüentemente há uma diminuição na entrada de capital. Entretanto, apesar da situação difícil, o Brasil ainda tem um certo capital, o que lhe permite ampliar o mercado interno, assim favorecendo a amplitude da indústria.

Segundo Azevedo (2001) as atenções estão voltadas ao mercado interno, produtos que eram importados passaram a ser fabricados no país, logo essa situação interferiu na educação, uma vez que cresceu a pressão para a oferta de ensino. O momento era propício para desenvolver o cidadão brasileiro, mais do que nunca a industrialização necessitada de mão de obra alfabetizada, o que antes não era necessário porque o setor agrícola dominava a economia brasileira.

Na década de 1930 o capitalismo é implantado no Brasil, logo há uma necessidade de escolarização, entretanto não isso não acontece da mesma forma em todos os estados brasileiros, logo a demanda escolar se dá de acordo com o desenvolvimento capitalista.

Em 1930 o Governo Provisório cria O Ministério da Educação e o Ministério da Saúde Pública:

Ao assumir o poder, o Governo provisório (1930-1934) buscou condições de infraestrutura administrativa, com novos modelos de intervenção estatal, como o surgimento de políticas setoriais. Desta forma, criou ministérios, como o da Educação e Saúde Pública, tendo Francisco Campos como seu primeiro ministro. Esse foi o marco da regulamentação nacional do setor educativo. Entre as medidas tomadas, constam os decretos que instituem o regime universitário, reformam os ensinos secundários e comercial e criam o Conselho Nacional de Educação e o Conselho Consultivo do Ensino Comercial, responsáveis pelo estabelecimento das diretrizes nacionais para os ensinos primário, secundário, superior e técnico profissional e também pela unificação delas via poder central (AZEVEDO, 2001 apud ANDRELO, 2012, p. 142).

Na década de 1930, com o crescimento do capitalismo, criou-se a necessidade de discutir sobre a educação, principalmente porque as indústrias precisavam de mão de obra alfabetizada, embora esse assunto já tivesse sendo discutido a muito tempo desde a criação da Associação Brasileira de Educação. A Associação lutava pelo projeto de lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, além dessa luta, através de um documento intitulado Manifesto dos Pioneiros da Educação Nacional, também defendiam a laicidade do ensino público, a sua gratuidade e obrigatoriedade, assim como também questionava a atual estrutura da educação.

Algumas das solicitações feitas no documento redigido pela Associação Brasileira de Educação foram incluídas na Constituição de 1934. Nesse documento também constava o uso de meios de comunicação na educação, porque o Brasil crescia e a necessidade de chegar a todos os lugares exigia uma dinâmica educacional que atendesse os cidadãos que residiam em locais onde não havia escolas.

As primeiras emissoras brasileiras também acreditavam em uma proposta educativa através do rádio. O ano de 1930 é um ano muito promissor, pois é nesse período que há uma regulamentação para que as rádios possam operar. O governo publicou dois decretos, um que intimavam as rádios a aumentarem o seu potencial de antena e outro que permitia a publicidade do rádio.

Segundo Roquette-Pinto (2002/2003) o aumento da potência só era possível nas sociedades organizadas em base comercial e a venda de publicidade não era permitida pelos estatutos da emissora. Em 1936, Roquette-Pinto doa a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro para o Ministério da Educação e Saúde Pública para evitar que ela não se tornasse um empreendimento lucrativo, o que ia de encontro com o seu propósito de rádio educativa.

As instalações serão gratuitamente transferidas ao Ministério da Educação e Saúde, que, em compensação, se obriga a não utilizar a emissora para outros fins senão o desenvolvimento da cultura popular e jamais permitir a publicidade comercial ou a propaganda política (FEDERICO, 1982, p. 46).

Após a doação da Rádio, Roquette –Pinto dirigiu o Serviço de Radiofusão Educativa entre 1937 e 1943. Esse serviço era uma iniciativa do governo de Getúlio Vargas cujo objetivo era desenvolver programas educativos, porém, apesar das ideias defendidas por Roquette-Pinto e da programação ser de cunho educativo, a Rádio sofreu interferência do DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda).

Entre os anos de 1937 e 1945, a rádio sofre intervenções, a educação é restringida ao ensino profissional, embora a obrigatoriedade seja mantida, há uma clara separação entre elite e classes populares, a estas eram destinados o ensino profissionalizante enquanto para aquelas era destinado o ensino secundário.

As intervenções continuam e cada vez mais na rádio educativa vai perdendo o seu caráter inicial, primeiro há alterações no ensino secundário, onde o governo decreta que deveria haver o ensino patriótico no qual o cidadão deveria compreender os problemas e os ideais da nação. Havia uma dualidade no ensino, pois de um lado era possível perceber o populismo nacionalista e do outro o conteúdo literário acadêmico.

Segundo Salgado (1946 apud ANDRELO, 2012) o dualismo e o patriotismo são percebidos na programação da Rádio MEC, composta de cursos (literatura francesa e inglesa ou de silvicultura prática), de lições (português, francês, italiano, geografia e história natural), de palestras seriadas (síntese das marés, etc) e do programa quarto de hora (literário, infantil etc). Além dessa programação, “a emissora era forçada a transmitir solenidades oficiais e semi-oficiais, muitas vezes impróprias a uma irradiação” (ANDRELO, 2012, p. 72).

Em 1933 surge a Rádio Escola Municipal no Distrito Federal, uma ideia de Roquette-Pinto administrada por Anísio Teixeira. Em 1936, Minas Gerais ganhou uma emissora mantida pelo governo cujo nome era Rádio Inconfidência. O objetivo da rádio era levar conhecimento aos agricultores, ela tinha um programa chamado Meia Hora do fazendeiro. Durante o tempo que funcionou, o programa recebeu 25 mil cartas.

Mas foi a Rádio Escola que fez mais sucesso, pois a dinâmica do trabalho educativo permitia que os alunos enviassem à emissora, que funcionava em uma pequena sala dos fundos do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, os trabalhos. Eles faziam contatos tanto por telefone quanto por cartas.

Em 1941 houve uma separata de regime interno da Rádio Escola que obrigava todas as a escutarem as aulas dos cursos ministrados pela emissora. Essa programação era composta de hinos e canções escolares, de boletins e instruções da diretoria geral, além de lições e sessões artísticas conforme aponta Salgado (1946 apud ANDRELO, 2012).

Entre 1940 e 1950 surgiram programas educacionais, o primeiro foi em 1941 na Rádio Nacional, onde surgiu um programa intitulado Universidade no Ar, ele oferecia métodos aos professores do ensino secundário, com cursos de letras, ciências, didática e pedagógica. Os alunos podiam se inscrever sem custo algum, podendo receber materiais mimeografados para estudarem.

O governo, na tentativa de satisfazer as necessidades do mercado industrial fez reformas e Leis Orgânicas do Ensino, então surgiu em 1942 o SENAI e em 1946 o SENAC, sistemas de ensinios paralelos ao oficial. Em 1947 eles lançaram em São Paulo um programa com o nome de Universidade no Ar cujo objetivo era levar conhecimento à classe operária do interior.

Em 1949 foi proposto pelo professor João Ribas um programa que alfabetizasse os adultos através de emissoras de ondas médias, mas o projeto foi rejeitado pelo governo, pois eles alegavam que o processo necessitava de um professor qualificado e presente que auxiliasse no desenvolvimento da aprendizagem. Porém a necessidade de mão de obra

qualificada faz com que o governo mude de postura de inicie estratégias de ensino focadas nos adultos.

Somente em 1957, na Rádio Educativo Nacional (SIREN), inicia os cursos básicos patrocinados pelo MEC e dirigidos por Ribas Costa. Após o início dos cursos básicos, 11 emissoras tinham programas que tinham por objetivo acabar com o analfabetismo, em 1961 esse número saltou para 47 emissoras, infelizmente os programas foram extintos em 1963.

Entre 1945 e 1964, há uma ampla discussão sobre a educação, porque existem movimentos que defendem a educação popular e outros que defendem a educação pública, mas ambos contribuem para um debate sobre a LDB, o que mais tarde vem a beneficiar a educação.

Em 1948, uma comissão de educadores elaborou um projeto de reforma geral da educação nacional e encaminhou à Câmara Federal, mas a aprovação só se deu em 1961. Segundo Azevedo (2001), não se definiram as diretrizes de um novo padrão educativo que implicasse a inovação estrutural do sistema de ensino no país, ao mesmo tempo em que continuaram sem respostas os problemas fundamentais da destinação social da educação, do conteúdo do ensino e da relação entre educação e o trabalho.

Nos anos 60, a educação era um meio de mobilização social, principalmente na prática de alfabetização de adultos que não eram baseadas apenas na leitura, escrita e contar, mas em uma sistemática que provocava a reflexão do cidadão frente aos acontecimentos da sua comunidade. As campanhas que defendiam formas variadas à educação eram O Método Paulo Freire, O Movimento de Educação de Base (MEB). O Movimento de Cultura Popular; e a Campanha “De pé no chão também se aprende a ler” (Natal-RN).

Entre as quatro campanhas, o MEB era o único a utilizar o rádio como meio e instrumento para desenvolver a educação. Esse movimento se realizou por meio de um convênio entre a Presidência da República e a conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e funcionou durante cinco anos, iniciando seu trabalho no Governo de Jânio Quadros.

Embora na década de 1950 se tenha o registro de um movimento da Ordem Franciscana quando frei Gil Bonfim apresentou uma proposta de programação diária de aulas de alfabetização, foi só em 1961 que a Igreja Católica marca sua participação nas experiências com rádio educativo com o MEB, um plano idealizado por Dom Eugênio Salles.

Uma das iniciativas do MEB foi a criação de escolas radiofônicas, que beneficiaram principalmente o Norte, Nordeste e Centro-Oeste brasileiros, pois o foco principal do movimento era não só a alfabetização como também a conscientização para que houvesse

mudança nas atitudes e instrumentação das comunidades receptoras. Um dos pontos mais fortes, defendido pelo programa era ajudar as classes menos favorecidas entender o seu verdadeiro papel como cidadão e a sua importância enquanto indivíduo componente daquela comunidade.

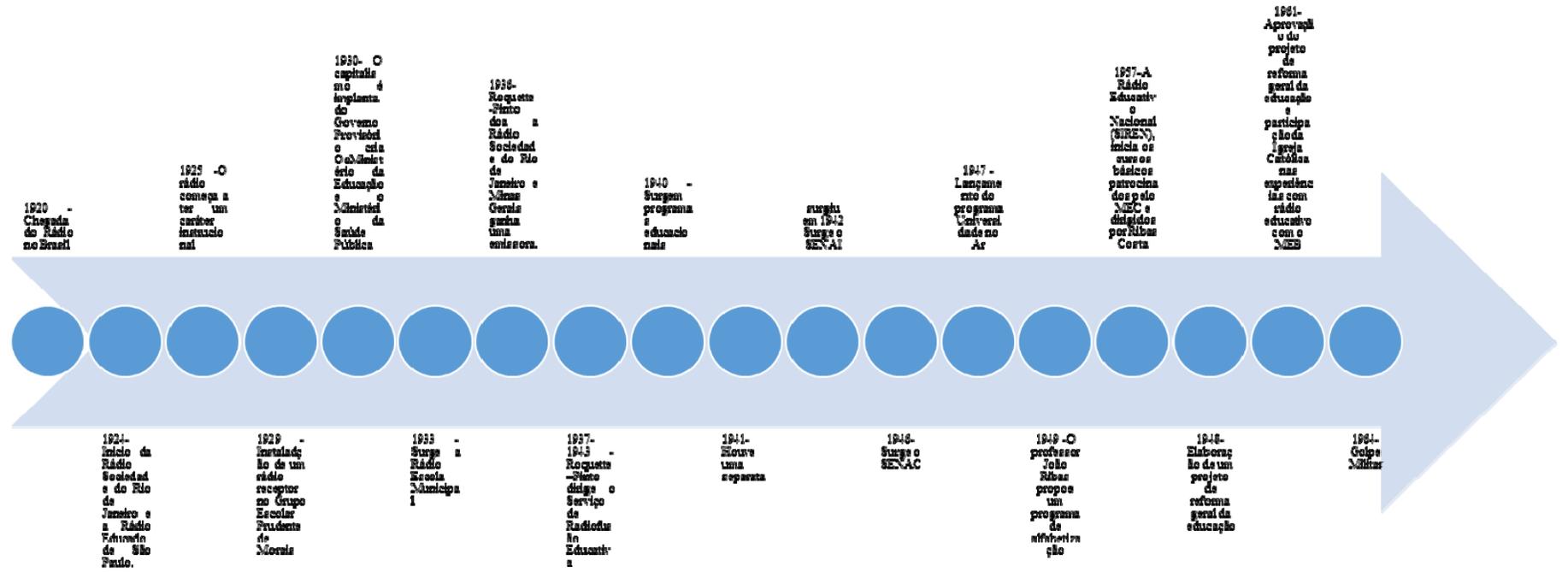
O MEB realizou um amplo trabalho na educação popular, no campo da alfabetização e das mobilizações sociais dos setores camponeses, nas áreas de sua atuação. Isso foi resultado de um Estado em crise, que se acirrou no governo de João Goulart, era preciso uma ação contundente, especificamente no campo da educação.

O MEB tem como instrumento pedagógico básico o rádio, que possibilitou, em função de suas características, o desenvolvimento de atividades, em função das suas características, o desenvolvimento de suas atividades que buscavam, ao mesmo tempo, o uso de suas técnicas de comunicação, consideradas avançadas para a época, numa perspectiva de fazer educação a distância, mas também a sua interação com as atividades locais, dentro das salas de aula e nas comunidades. Para tanto foram utilizados métodos e técnicas didático-pedagógicas, umas já conhecidas, e outras criadas no próprio desenrolar do trabalho. Através da utilização do rádio, considerada a sua abrangência, foi possível chegar aos locais mais distantes do país (PRETTO; TOSTA, 2010, p. 23).

De acordo com os registros da IPEA, a programação era separada entre aulas para escolas radiofônicas, oferecendo aos monitores subsídios para a alfabetização e pós-alfabetização; cursos radiofônicos aos monitores e as comunidades atingidas, com o intuito de transmitir informações e possibilitar a formação de grupos comunitários em função de temas como sindicalismo e saúde; e programas especiais de caráter recreativo e sócio-cultural para atingir público mais amplo do que o da escola. A transmissão era feita pelas emissoras pertencentes à Diocese e a recepção acontecia nas escolas radiofônicas e nos grupos de audiência organizados para os cursos radiofônicos.

O golpe militar em 1964 não via com bons olhos as propostas do MEB, isso fez com que o Movimento de Educação de Base passasse por momentos difíceis, principalmente porque a palavra conscientização era interpretada como uma ameaça. O Movimento não pode executar o seu verdadeiro papel frente a sociedade, pois as discussões ficaram restritas por representarem uma ameaça ao atual governo, escolas e municípios ficaram cada vez mais dependentes da União, acabando de vez com a tentativa de conscientização do povo e o seu valor na participação no desenvolvimento do Brasil. Para melhor visualizar a história apresenta-se a linha do tempo do período em que o rádio serviu como um instrumento para promover a educação popular.

Figura 1 - Linha do tempo da Rádio a serviço da educação no Brasil



Fonte: Elaborado pela autora (2015)

2.2 PROJETO MINERVA

O projeto Minerva foi um programa de ensino à distância através do rádio proposto pelo governo em 1970, mas foi em 1967 que:

O Conselho Nacional de Telecomunicações (Contel) estabeleceu pelo Decreto-Lei nº 236 que as emissoras de radiofusão deveriam transmitir programas educacionais, cabendo Contel regular o horário, a educação e a qualidade dos programas. Três anos depois, em 29 de julho de 1970, essa determinação foi regulamentada pela portaria nº 408/70 (dos ministérios da Educação e das Comunicações), estipulando em cinco horas semanais o tempo obrigatório e gratuito de veiculação de programas educativos, sendo 30 minutos por dia durante a semana e 75 minutos aos sábados e domingos, das 7 às 17 horas na coordenação e a realização das atividades ficou a cargo do Ministério da Educação. Para isso, a Portaria criou um grupo-tarefa formado por representantes da Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa (FCBTVE), do serviço de Radiofusão Educativa (SER) e do Ministério das Comunicações, sendo que os trabalhos ficaram sob orientação da FCBTVE. Pela Portaria nº 32/70, o SER passou a ser o responsável pela supervisão das atividades educativas para rádio (MOREIRA, 2003, p. 58).

O projeto oportunizou a possibilidade de muitas pessoas adquirirem algum conhecimento, uma vez que os sinais da rádio eram transmitidos nacionalmente, chegando a lugares que antes não recebiam sinais de rádio e outras regiões. A ampla cobertura possibilitou oportunidade aqueles que não podiam frequentar a escola, porquê:

Num país onde há falta de escolas, de material didático e até lápis e cadernos, só por intermédio dos mais eficientes recursos de comunicação de massas é possível estender a todo o povo os benefícios da cultura. Partindo desse princípio, a 29 de setembro de 1970 foi assinada uma portaria criando o Projeto Minerva – assim batizado em homenagem à deusa da sabedoria. Trata-se de uma programação educativa e cultural executada pelo Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação. O rádio foi escolhido como instrumento, pelo seu baixo custo. E o Primeiro Programa foi ao ar no dia 4 de outubro do ano passado (COUTINHO, 1971, p. 44).

O projeto Minerva de acordo com IPEA (1976 apud MOREIRA, 2003) foi criado para que complementasse os trabalhos do sistema educativo tradicionais, prioritariamente à colocação supletiva de adolescentes e adultos e à educação continuada, podendo abranger qualquer nível de escolaridade, divulgação e orientação educacional, pedagógica e profissional, pedagógica e profissional, e programação cultural de interesse das audiências. Os objetivos gerais eram informar e formar, no cumprimento do método de abordagem, o problema da utilização de meios de comunicação de massa, para fins educativos e culturais tendo como prioridade ministrar cursos e programas diversos para todo o território nacional.

Segundo Pimentel (1999, p. 63) o propósito do Projeto Minerva era a transmissão de programas educativos e culturais que serviam para aperfeiçoar o homem dentro de sua própria comunidade, permitindo tanto o desenvolvimento individual quanto o coletivo. Pimentel (1999, p. 63-64) aponta objetivos específicos a serem alcançados:

A renovação e o desenvolvimento do sistema oficial de ensino e a difusão cultural; O planejamento e a utilização dos horários reservados pela Portaria 408/70 para a programação educativa; A complementação das atividades regulares do sistema oficial de ensino brasileiro; A possibilidade de uma educação continuada; A divulgação de programação cultural do interesse das comunidades atingidas.

Nesse ponto fica claro a necessidade do Projeto Minerva para o povo, uma vez que ele era um complemento do sistema oficial de ensino, pois ele dava acesso a quem não conseguia frequentar as escolas tradicionais ou completava os estudos de quem a frequentasse.

Apesar de ser uma proposta de governo e ter que responder ao SER, o Projeto Minerva tinha uma certa autonomia segundo o que está escrito no volume 6 dos Cadernos de Comunicação da Prefeitura do Rio de Janeiro de 2006. Consta no caderno que a equipe era formada por uma Equipe Central, quatro supervisores regionais (Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sul) e 25 coordenadores estaduais. O programa também tinha um convênio com a Fundação Padre Anchieta (São Paulo) e a Fundação Padre Landell de Moura (Rio Grande do Sul), porque juntos elaboravam os programas. O convênio com a Agência Nacional e a Embratel era o meio de assegurar que ele fosse transmitido em cadeia nacional, pois só assim seria possível atingir todas as classes sociais. Somente o Rio Grande do Sul e Santa Catarina, estados que tinham programação educativa própria e estavam ligados a Fundação Padre Landell de Moura.

A programação do Minerva era dividida em formativa, informativa e cultural. Essa divisão era feita para atender todas as necessidades específicas dos cidadãos, respeitando as necessidades de cada região, assim elas eram organizadas em:

A série formativa constituía-se de quatro programas –Curso de Capacitação Ginásial, Curso de Madureza Ginásial, Curso Primário Dinâmico e Série Moral e Cívica. O primeiro era produzido pela Fundação Educacional Padre Landell de Moura (Feplan), “com a finalidade de rever conceitos básicos do primário, servindo de preparação ao Madureza Ginásial” (op.cit,1976,p.127), Com duração de 30 minutos, compunha-se de 100 aulas de Português, Matemática, História, Geografia e Ciências, totalizando 50 horas.

O terceiro também era realizado pela FPA, mas somente até a fase da redação do roteiro. O programa era gravado nos estúdios do Projeto Minerva e visava “dar melhores condições ao aluno, à sua família e ao lugar onde vive”.(Id.,p.128). Formado por 30 aulas de Linguagem, Matemática, Trabalho, Ciências, Estudos Sociais, Educação Sanitária e Moral e Cívica, com 15 minutos cada, também

contava com aulas de revisão de 40 minutos, apresentadas depois de uma série de 10 aulas regulares.

O último era uma série de 15 programas com 15 minutos de duração, que cumpria uma determinação do regime ditatorial – a obrigatoriedade da disciplina Moral e Cívica em todos os programas educacionais do país (MOREIRA, 2003, p. 59-60).

O Projeto Minerva foi encerrado por decreto no primeiro dia de março do ano de 1991, no entanto as instruções do governo deixavam bem claro que o processo de instrução do povo não podia parar, por isso determinou que tanto as emissoras de rádio quanto as emissoras de televisão transmitissem mensagens que oportunizassem a alfabetização e o ensino básico.

Conforme a descrição dos Cadernos de Comunicação do Rio de Janeiro de 2003, volume 6 as mensagens transmitidas pelos rádios de ondas médias e curtas e com a duração entre 30 e 60 segundos de segunda à sexta-feira, totalizando cinco minutos diários e rádios de frequência modulada, deveriam divulgar mensagens institucionais tais como as emissoras de ondas médias e curtas, mas com a frequência diária e duração semelhante de segunda à domingo.

2.3 RÁDIO ESCOLAR

Segundo Baltar (2012, p. 39), “as rádios escolares caracterizam-se por serem instrumentos de interação sociodiscursiva entre os membros da comunidade escolar” e a proposta de uma rádio escolar traz, com isso, vários pontos positivos para o ambiente escolar, em especial a possibilidade de os alunos tornarem-se sujeitos construtores de diferentes saberes, sendo, portanto, protagonistas de suas aprendizagens e produtores de cultura. Há uma melhora nas relações entre os alunos e entre alunos e professores, pois as atividades geram aproximação e integração entre todos. Amplia as possibilidades de práticas interdisciplinares, promovendo uma troca constante entre os professores e desfragmentando, dessa forma, aquilo que se ensina nas disciplinas. E, por fim, propicia também, de forma muito significativa para a vida em sociedade, o desenvolvimento de várias habilidades, tais como, oralidade, escrita, criticidade, reflexão e tomadas de decisão a respeito das diversas questões que emergem das atividades preparatórias para a programação da rádio, assim como, seleção daquilo que é adequado e importante de ser abordado e apresentado.

Por isso muitas escolas vêm inserindo rádios como uma forma de melhorar o trabalho pedagógico, pois não são poucas escolas que têm professores insatisfeitos com os resultados obtidos nos últimos anos. Apesar dos esforços, muitos alunos reprovam ou passam de ano em condições mínimas de aproveitamento. Geralmente as aulas de Língua Portuguesa são a base

para que o educando consiga apreender outras matérias, no entanto o ensino, muitas vezes, é tão engessado, ligado a conteúdos específicos que alguns professores se prendem ao mero ensino de gramática, como se o educando fosse ler um texto observando se a palavra é um adjetivo, substantivo ou outro nome complexo para crianças e adolescentes da análise sintática.

Em Caxias do Sul, a escola José do Patrocínio tem uma Rádio Escolar chamada Espaço Jovem da Escola, a iniciativa partiu de uma professora de Língua Portuguesa que estava insatisfeita com os métodos pedagógicos tradicionais e com os resultados que obtinha. A solução para a insatisfação da professora nasceu após ela ter participado de uma oficina de rádio promovida pelo projeto de pesquisa-ação UCS-PRODUTORE do grupo de estudos de Gêneros Textuais Orais e Escritos (EGET), da Universidade de Caxias do Sul.

Assim como em Caxias do Sul, Porto Alegre também possui escolas que trabalham com Rádio Escolar. O trabalho de rádio escolar iniciou na rede municipal de Porto Alegre com um projeto desenvolvido pelo professor de História Jesualdo Freitas de Freitas em 19 de agosto de 2004, na escola E.M.E.F. Chico Mendes. Segundo ele, o primeiro CD da Rádio DJTALD+D foi gravado em um computador simples com HD de 8 Gb e memória ram de 240 mb, utilizando o programa Audacity2, captando áudio dos alunos em gravador K-7 e que naquele momento, a grande aventura dos alunos era a locução e a escrita, mas que apesar de gostar de trabalhar com a mídia, pouco dominava sobre o processo técnico de radiofonia, que aquilo estava fora do alcance e manuseio dele.

Após estudos e estratégias de assessoria, o professor Jesualdo criou o Projeto Alunos em Rede – Mídias Escolares (AlemRede), cujo objetivo era desenvolver e incentivar o uso de tecnologias digitais na educação; propor aos educadores da Rede Municipal um trabalho em Educomunicação. Entende-se por Educomunicação:

Educomunicação é um conjunto de ações com o objetivo de ampliar o coeficiente comunicativo das atividades educativas, no desenvolvimento das habilidades de expressão dos membros das comunidades educativas e de sua competência no manejo das tecnologias da informação e da comunicação, visando à humanização das práticas educacionais e do exercício da cidadania, com perspectivas de se construir ecossistemas comunicativos abertos e democráticos, garantindo a oportunidade de expressão para toda a comunidade, seja na educação formal, aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados, seja na educação não formal, que é aquela que ocorre “no mundo da vida”, através de processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços de ações coletivas na vida cotidiana, ou seja, ainda na educação informal, que é aquela na qual aprendemos em nossos processos de socialização na família, no bairro, no clube, na igreja, com os amigos, etc. Para Soares (2011), a educomunicação é um campo de pesquisa, reflexão e intervenção social, cujos objetivos, conteúdos e metodologia são essencialmente diferentes tanto da educação escolar como da comunicação

social. Nessa visão podemos afirmar que a educomunicação é o resultado de um projeto transdisciplinar (CARMO, 2011).

O conceito de Educomunicação é trabalhado através de estratégias que o Projeto Alunos em Rede aplica, como assessoria, alimentação de um blog (www.alemrede.blogspot.com), formação a professores e alunos do Ensino Fundamental, estímulo a cobertura de eventos por alunos, visitas a universidades e estúdios de rádio. Algumas escolas desenvolvem o trabalho de rádio escolar, muitas ampliam o projeto, criando blogs da rádio com vídeos, fotos e produções escritas a respeito do que elaboram nos programas e eventos. Algumas escolas ainda estão desenvolvendo suas rádios, outras já estão mais avançadas na apropriação da importância que o veículo de comunicação tem na formação de um indivíduo.

Essa mídia é um veículo de comunicação tão importante que tanto os professores de Porto Alegre quanto de Caxias do Sul, recorreram a ela para desenvolver métodos que envolvessem os alunos no seu processo de ensino-aprendizagem, porque sem dúvida ela desempenha um papel muito importante no desenvolvimento da autonomia e protagonismo social do educando. Através dela é possível elaborar programas que facilitem o ensino de gêneros orais e escritos, assim proporcionando ao educando um meio real no qual ele poderá exercitar o seu papel de cidadão dentro de um ambiente escolar.

A rádio escolar é um meio midiático importante para o a construção da aprendizagem das crianças, no entanto muitas escolas brasileiras apresentam pequenas e pontuais ações, de acordo com Baltar (2012, p. 40), sendo que:

Algumas dessas iniciativas estão associadas à experiências do projeto Educom. rádio, coordenado pelo professor Ismar Soares da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (USP). Outras iniciativas estão associados ao programa Rádio nas Escolas do Instituto Paulo Freire, instituições que defendem valores como paz, sustentabilidade, democratização da informação, entre outros.

É preciso ter cuidado com o trabalho na rádio escolar, pois de acordo com os apontamentos de Baltar (2012), alguns professores levam textos de jornais e revistas que não exploram o desenvolvimento do senso crítico do educando, que muitas vezes é exatamente o contrário, pois eles, às vezes, apenas acentuam o pensamento do senso comum, não provocando nenhum tipo de reflexão. Esse tipo de trabalho mal conduzido somente contribui para um fechamento do espaço de discussão, a escola perde, o professor perde e principalmente o aluno perde, porque a instituição de ensino deixa de ser uma instância questionadora, aprovando um modelo de comunicação social que não respeita a democracia.

Portanto, diante desse contexto, a rádio escolar não pode ser concebida apenas como mais um recurso didático-pedagógico na escola, mas como um dispositivo que permite inserir professores e estudantes e toda a comunidade escolar num debate permanente sobre os textos e os discursos que circulam na esfera da comunicação, espaço altamente prestigiado pela sociedade letrada contemporânea, o que pode ajudar a escola a cumprir o propósito de promover uma educação verdadeiramente emancipadora (BALTAR, 2012, p. 35).

E para se tornar uma educação verdadeiramente emancipadora, o trabalho com a rádio escolar precisa, segundo Baltar (2012) partir do estudo crítico dos textos/discursos da mídia convencional, dentro de um processo de conscientização sobre a mídia que é apresentada atualmente para a mídia que respeita a democracia. Uma rádio escolar precisa ter atividades significativas de linguagem e sua pauta deve ser construída com a comunidade escolar para de fato fazer a diferença dentro do meio que se estabelece.

3 GÊNEROS TEXTUAIS ORAIS E ESCRITOS

Os gêneros textuais, escritos ou orais, são definidos por Marcuschi (apud DIONÍSIO, 2002) como fenômenos históricos, vinculados à vida cultural e social, fruto de trabalho coletivo e que contribuem para ordenar as atividades comunicativas do cotidiano. São caracterizados, segundo os PCNs (BRASIL, 1998), de acordo com os seguintes elementos:

- a) conteúdo temático: o que é ou pode tornar-se dizível por meio do gênero;
- b) construção composicional: estrutura particular dos textos pertencentes ao gênero;
- c) estilo: configurações específicas das unidades de linguagem derivadas, sobretudo, da posição enunciativa do locutor; conjuntos particulares de sequências que compõem o texto etc.

Os gêneros não são instrumentos em constante movimento e, conseqüentemente, em modificação: a *situação de enunciação*.

Apesar da convicção da importância da leitura de diferentes gêneros textuais para o desenvolvimento nas diversas esferas da vida de uma pessoa, na escola, os gêneros são trabalhados de uma forma mais rígida, distante da realidade sociocomunicativa, embora:

Na sua missão de ensinar alunos a escrever, a ler e a falar, a escola, forçosamente, sempre trabalhou com os gêneros, pois toda forma de comunicação – portanto, também aquela centrada na aprendizagem – cristaliza-se em formas de linguagem específica. A particularidade da situação escolar reside no seguinte fato que torna a realidade bastante complexa: há um desdobramento que se opera em que o gênero não é mais instrumento de comunicação, mas é, ao mesmo tempo, objeto de ensino aprendizagem. O aluno encontra-se, necessariamente, num espaço do "como se", em que o gênero funda uma prática de linguagem que é, necessariamente, em parte, fictícia, uma vez que é instaurada com fins de aprendizagem. Podem-se distinguir, ao menos, três maneiras de abordar o ensino da escrita e da fala, todas tendo em comum o fato de colocarem de forma central o problema do gênero, como objeto, e as relações complexas que o ligam às práticas de referência (ver também Marchand 1987 e Vourzay 1996, que modelizaram, de um outro ponto de vista, tais procedimentos) (SCHNEUWLY; DOLZ, 2011, p. 65).

Os gêneros textuais, podem ser divididos em orais e escritos, mas apesar de haver essa distinção entre eles e ser evidente que o oral é o mais utilizado, nas escolas a prioridade de ensino é para os gêneros textuais escritos.

Embora a linguagem oral esteja bastante presente nas salas de aula (nas rotinas cotidianas, na leitura de instruções, na correção de exercícios etc), afirma-se frequentemente que ela não é ensinada, a não ser incidentalmente, durante atividades diversas e pouco controladas. Assim, como denunciam didatas, sociólogos, lingüistas e formadores de professores (Wirthner, Martin e Perrenoud 1991; De Pietro e Wirthner 1996), o ensino escolar da língua oral e de seu uso ocupa

atualmente um lugar limitado. Os meios didáticos e as indicações metodológicas são relativamente raro (SCHNEUWLY; DOLZ, 2011, p. 125).

Desde a década de 1980, no Brasil, o texto é base do ensino-aprendizagem de língua portuguesa no ensino fundamental, isso foi se enraizando com as inúmeras propostas curriculares e programas em diferentes Estados brasileiros. Uma das obras que trata esse assunto é *O texto na sala de aula: Leitura e produção*, organizado por Geraldini em 1984.

Durante três décadas o texto foi tomado como um material, um suporte, em sala de aula, que servia exclusivamente para o desenvolvimento da leitura, de produção, de análise linguística. Isso fica bem claro quando se observa os modelos apresentados para que o aluno amplie seus conhecimentos em leitura e escrita quando lhe é solicitado ler com intuito de que estimulá-lo para a produção de um texto escrito, ou seja, o texto não passou de um objeto de uso, quando poderia ser um objeto de ensino.

Somente mais tarde o texto foi considerado um suporte para aperfeiçoar técnicas e habilidades de leitura e redação. Nesse momento percebe-se que partindo da leitura de um texto é possível aprender estratégias variadas para a elaboração de uma produção escrita. Apesar de o texto ainda não se constituir ainda em um objeto de estudo, ele desempenha um papel fundamental de base para propiciar a construção de outro texto a partir do que é estudado sobre ele.

No entanto, pela necessidade de estabelecer estratégias procedimentais, algumas das características dos textos passam a ser mencionadas no ensino, principalmente aquelas que fazem parte da estrutura que compõe o texto. Segundo Rojo e Cordeiro (2011) as estruturas dos gêneros escolares por excelência - a narração, a descrição e a dissertação – começam a ser enfocadas por meio de noções da linguística textual, tais como: tipos de texto; super, macro e microestruturas; coesão; coerência etc.

Assim, o texto é ensinado de forma global, como aponta um exemplo de Rojo e Cordeiro (2011) por exemplo, uma tese-e/ou antítese – desenvolvida por meio de argumentos sustentados e hierarquizados, na dissertação; ou um cenário que dá fundo a uma situação inicial que, ao complicar-se -, vai dar ensejo à intriga da narrativa. De acordo com as observações delas, ensinam-se essas formas globais, na produção, para obter textos mais interessantes, coesos e coerentes, e, na leitura, por serem necessárias e participantes de certas estratégias importantes, tais como a antecipação e a checagem, a inferência, o resumo etc. Ao mesmo tempo, mantêm-se aulas de análise epi ou metalinguística, em paralelo aos dois eixos procedimentais da área.

Fundamentado nessa concepção, já se podia desenvolver o ensino de textos, pois suas formas globais e locais já estavam definidos. No Brasil, assim como em outros países, o ensino sobre as estruturas para o desenvolvimento do na sala de aula oportunizou a construção de uma gramática dos eixos de uso, isso fez com que o texto passasse a ser “pretexto” tanto para a gramática normativa quanto para a gramática textual, porque supunham que quem soubesse as regras, saberia proceder. A partir das concepções observadas:

[...] as teorias textuais ofereciam conceitos e instrumentos que generalizavam as propriedades de grandes conjuntos de textos (tipos), abstraindo suas especificidades e propriedades intrínsecas em favor de uma classificação geral (tipologias) que acabava por preconizar formas globais nem sempre compartilhadas pelos textos classificados. Por exemplo, se não é difícil reconhecermos que um conto de fadas ou uma narrativa de aventura começa por um cenário onde se apresentam as personagens e o lugar \tempo do narrado e se cria uma situação que ensejará numerosas aventuras (complicação\resolução), até o desfecho final, por outro lado, é difícil reconhecermos ou encontrarmos essa estrutura cacônica numa crônica. Se muitas dissertações escolares começam pela afirmação de uma tese que será sustentada por argumentos de diversos tipos hierarquizados, não é raro um artigo jornalístico de opinião recorrer a outros estratégias argumentativos, como iniciar por relatos exemplares ou ironizar , para chegar a formação da opinião .Portanto, certos textos (crônicas, artigos de opinião, sem falar em textos que se materializam em diferentes linguagens – como HQs, charges, anúncios e tirinhas – e nos textos orais) não apresentavam as propriedades generalizadas retidas na classificação tipológica em narrativas, descrições, dissertações (ROJO; CORDEIRO, 2011, p. 9).

Rajo e Cordeiro (2011) criticam esse tipo de abordagem textual, pois não consideram as práticas de produções baseadas em textos canônicos adequados para uma aula interpretativa, que desenvolva de fato a reflexão, uma vez que em muitas aulas apenas se prioriza a abstração das circunstâncias, ou seja, apenas se extrai informações. Esse tipo de abordagem tem gerado discussões no Brasil, porque é evidente que as práticas escolares tendem a formar leitores com capacidades mais básicas de leitura, que muitos que terminam o ensino médio apenas extraem informações simples dos textos.

Essas constatações preocuparam professores, estudiosos, o que gerou discussões que levaram a uma virada discursiva ou enunciativa no que diz respeito ao desenvolvimento das aulas de ensino sobre texto. Muitos pesquisadores tanto do Brasil quanto de outros países, desenvolveram trabalhos de pesquisa sobre leitura e produções textuais. Isso refletiu diretamente nos programas e propostas curriculares do Brasil entre 1997/1998. Nos PCNs de língua portuguesa (BRASIL, 1998) há especificações de que o gênero deve ser objeto de ensino para a aprendizagem do uso da língua materna em leitura e produção, destacando que tanto o texto escrito quanto oral são suporte para a compreensão das propriedades textuais.

Por essa razão é que muitos estudiosos se debruçam sobre o tema o ensino escolar de gêneros escritos e orais. Um dos grupos mais importantes do meio acadêmico fica na Universidade de Genebra, na Suíça.

Bernard Schneuwly e Joaquim Dolz, professores da equipe de Didática de Línguas da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Genebra, tem um grupo de pesquisa chamado Grafe, cujo o objetivo é testar estratégias de ensinagem de para compreensão de gêneros textuais de diversos ambientes discursivos da sociedade, juntamente com professores de educação básica, especialmente em escolas do Cantão de Genebra. Esses pesquisadores atuam dentro do campo do interacionismo sociodiscursivo (ISD), numa perspectiva mais próxima do ensino de línguas. Como resultado dessa investigação, propuseram, além de outras estratégias, a elaboração de sequências didáticas (SDs) para sistematizar o trabalho de apropriação de gêneros textuais orais e escritos na escola (BALTAR, 2012). Enfim, uma SD é a compreensão de um determinado gênero ou outro objeto de ensino através de propostas didático-pedagógicas.

De acordo com a proposta de Bernard Schneuwly e Joaquim Dolz, o professor seria a figura que desempenharia o papel de mediador da atividade, primeiro ele apresentaria para os estudantes o contexto da produção e de circulação do gênero de texto em questão, porque isso estimularia o conhecimento prévio dos estudantes, verificando o grau inicial de apropriação, discutindo com a turma os ambientes discursivos em que se pode ter acesso aquele material em pauta, os suportes possíveis, quem produz e para quem se destina, seguida de uma produção inicial de gênero e , posteriormente, de módulos de reescrita para aprimorar essa produção e construir o texto considerado como produção final.

Baltar (2012) sugere que pelo menos duas situações possíveis para a condução de uma SD. Uma em que a apresentação inicial da situação de produção é mais detalhada, prevendo análise de modelos prototípicos do gênero de textos, e outra em que se opta pela aprendizagem heurística dos estudantes, sem apresentação prévia de exemplares do gênero em questão.

O modelo apresentado por Baltar (2012) é dividido em dois tipos, sendo que o primeiro fica a cargo do professor demonstrar as características funcionais e estruturais do gênero através de exemplares atuais que estão presente na sociedade enquanto o segundo os alunos são solicitados a participarem de uma produção do gênero analisando o meio que os cerca para produzirem uma escrita sobre algo real.

Nos dois modelos a escrita e reescrita são importantes para o desenvolvimento e compreensão do gênero a ser escrito. Isso deve se dar através de módulos que são variados,

cada um dependendo da quantidade e qualidade dos problemas apresentados pelos produtores do gênero em questão. Ao sanar as lacunas, as dificuldades dos alunos, foca-se na produção final.

O professor é o mediador desse trabalho, dependendo do desempenho da turma ele vai adequando o rumo do seu trabalho, observando cada passo para determinar quanto tempo deve destinar para a SD.

O modelo de Schneuwly, Noverraz e Dolz que é dividido em: Apresentação de situação inicial de produção, Produção Inicial, Modulo I, Módulo II, Modulo N e Produção Final, nele permite que o professor desempenhe o papel de mediador, levando o aluno a refletir sobre os componentes do gênero. Baltar (2012, p. 91) diz em seu livro que utilizou o modelo de Schneuwly, Noverraz e Dolz e constatou que:

Acrescentamos ao modelo de Schneuwly, Noverraz e Dolz, um espaço para a análise da produção inicial dos estudantes, não explicitado por esses autores. A inclusão dessa prática de análise anterior aos módulos deu-se devido às experiências do grupo de pesquisa rádio escolar com o trabalho com gêneros radiofônicos, nas quais empiricamente se constatou melhor desempenho dos estudantes a partir da reflexão sobre os componentes do gênero de texto que estão desenvolvendo.

Não basta pretender ensinar gêneros textuais orais e escritos, antes é preciso analisar algumas questões pertinentes, estudar e antes de iniciar uma discussão a respeito do tema, saber que:

Essa discussão precisa ser enfrentada levando em consideração os teóricos que consideram os gêneros como ações sociais tipificadas (Sociorretóricas – Swales [1990], Miller [1994], Bazerman [2004]), os que consideram como (mega) instrumento de (para) interação sociodiscursiva (ISD – Schneuwly e Dolz[2004]), os que o definem como unidades comunicativas de interação sociodiscursiva (ISD – Bronckart [1999]), ou os que os definem como enunciados relativamente estáveis de interação social que circulam em diferentes esferas da atividade humana (Análise Discursiva Dialógica (ADD) – Bakhtin [1997]) (BALTAR, 2012, p. 91).

Portanto, deve-se observar que o trabalho com gêneros devem ser um trabalho orientado pelo professor de forma a promover práticas sociais contextualizadas associadas a pratica da linguagem. Um meio dessa prática ser desenvolvida é com a rádio escolar, um meio midiático que estimulará os alunos a produzir textos orais e escritos que irão circular no meio escolar. A escolha dele será de acordo com a proposta estabelecida pelo professor, em conjunto com seus alunos, ao observarem a necessidade da comunidade escolar.

4 GÊNEROS TEXTUAIS NA ESCOLA VEREADOR CARLOS PESSOA DE BRUM

4.1 PERCURSO METODOLÓGICO

Nesta pesquisa opta-se por utilizar a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso. A exploração do material bibliográfico iniciou com a leitura de autores como Andrelo (2015), Azevedo (2001), Coutinho (2014), Federico (1982), Ferraretto (2001), Gomes (2010), Pimentel (1999), Tavares (1999), Roquette-Pinto (2003). A exploração do acervo produzido por esses autores fornece um material significativo sobre a história do rádio, o seu princípio educativo idealizado por Roquette-Pinto e a importância dele para a formação do povo brasileiro de classes menos favorecidas. Esses documentos foram de suma importância para o desenvolvimento dos estudos, uma vez que a partir de informações contidas nas produções desses autores, foi possível perceber o quanto as Rádios de hoje estão distantes dos propósitos para os quais elas foram criadas.

O estudo de caso é que permite observar a Rádio Brum da E.M.E.F. Vereador Carlos Pessoa de Brum. Sendo esta uma pesquisa de campo, de cunho qualitativo, foi selecionado para desenvolvê-la os seguintes instrumentos investigativos: entrevista com o coordenador, observação dos colaboradores durante a produção de material, observação das reuniões, coleta de materiais produzidos pelos colaboradores, fotografias, vídeos, pesquisa no *blog e facebook* da Rádio Brum.

A partir dessa constatação, a seguinte pergunta se fez necessária: As rádios escolares de hoje, atendem ao propósito estabelecido por Roquette-Pinto ou apenas servem como um mero instrumento pedagógico de sonorização de recreios? Para responder essa pergunta é necessário buscar mais referenciais teóricos sobre como é uma rádio escolar, como é desenvolvido esse trabalho e o que há para ser observado e investigado. Outros autores foram consultados, entre eles Baltar (2012), entre outros. Além de saber como é desenvolvido a programação das rádios, outra pergunta movimenta a pesquisa: E os gêneros textuais orais e escritos, como eles são trabalhados? Como a língua materna é tratada nesse contexto de comunicação oral? Então, outros referenciais teóricos sobre o ensino de gêneros textuais orais e escritos precisam ser consultados para que se possa analisar a situação de uma rádio escolar e para que seja possível uma abordagem que priorize o ensino-aprendizagem de gêneros textuais orais e escritos para a formação do educando. Muitos autores precisam ser consultados, entre eles Schneuwly e Dolz (2011), Marcuschi (2011), Rojo e Cordeiro (2011).

4.1 O UNIVERSO DA ESCOLA VEREADOR CARLOS PESSOA DE BRUM

Em 1987, 34 professores iniciaram o trabalho pedagógico na E.M. Larry José Ribeiro porque aguardavam a conclusão das obras da E.M.E. F, Vereador Carlos Pessoa de Brum. Foi somente em 1988, após a conclusão da obra que a escola passou a funcionar, oferecendo oportunidade de estudo para a comunidade da Restinga Velha, localizada na rua da Abolição, s/nº, Núcleo Esperança, atendendo 427 alunos distribuídos em 4 turmas de Pré-Escola, 12 turmas de 1ª série e 2 turmas de 2ª série com o mesmo número de professores. Cita-se como particularidade, que a escola, neste período, funcionava como CIEM, ou seja, o atendimento ao aluno era feito em turno integral, com a ajuda de monitores e funcionários.

A partir de 1989, a escola deixa de atender em turno integral, tornando-se uma escola regular com 521 alunos distribuídos em JI, 1ªs, 2ªs e 3ªs séries. Em 1998 a escola passa a funcionar por ciclos de formação. Sendo assim, a escola passa a ter JA, JB, Ciclo A, Ciclo B e Ciclo C.

Durante a implementação da Rádio, a gestão escolar era coordenada pela seguinte equipe diretiva: Diretora: Cora Hermeling, Vice: Geovania Moreira e Paulo Burmeister. Atualmente a gestão mudou, a Diretora permanece, mas os vice-diretores mudaram. Independente da mudança o projeto da Rádio é bastante apoiado, pois a equipe entende que ele desenvolve diversas habilidades e contribui para uma socialização mais integrada as necessidades dos educandos

4.3 RÁDIO BRUM

Em 05 de março de 2005 a Escola Municipal Ensino Fundamental Vereador Carlos Pessoa de Brum iniciou o projeto da Rádio na escola junto com o *Projeto Tim –Música nas escolas*. Esse projeto tinha o objetivo de oportunizar aos alunos da escola o acesso a um modelo alternativo de aprendizagem e atuação social através da música.

A *Rádio Brum* existe desde 2005, quando a aparelhagem foi doada pelo antigo *Projeto Tim - Música nas escolas*. Esse projeto teve a duração de 3 anos. O projeto da Rádio iniciou com a implementação dos Núcleos de Agitação Cultural e Núcleo de Rádio, cujo responsável era Ana Carina Timm (Coordenadora do Projeto). Antes da implementação da Rádio, foram feitas quatro reuniões de consultoria, cujos responsáveis eram Laura Dalla Zen e Felipe Rech, entre março e abril, com a participação de 30 alunos interessados pelo assunto. A eles foram feitas perguntas de preferências musicais e rádios preferidas e também foram apresentados

programas de rádio antigos para dar início a uma discussão a respeito da importância da Rádio, a responsabilidade de criar um programa e o quanto esse meio de comunicação é importante. Também explicaram aos jovens interessados como funcionaria o projeto e quais eram os objetivos a serem alcançados dentro dos três anos. Ao longo dos três anos os alunos participaram de oficinas, aprenderam a realizar bons programas, como produzirem um roteiro, uma vinheta, uma abertura, o conteúdo e o fechamento.

O projeto de Audiovisual teve sua versão piloto em 2010, utilizando os equipamentos da escola. Novos alunos foram convidados e ao longo do ano de 2011 foram realizadas experiências com fotografia e filmagem digital, com o áudio da escola e edição de sons e filmes. Ainda como desafio os colaboradores da Rádio se propuseram a filmar e sonorizar a formatura dos alunos das C30 desse ano. Durante o ano de 2011 os alunos foram postos à disposição dos professores para fotografar e filmar diferentes eventos e passeios. Também é importante destacar o início do processo de transformação do acervo de fitas cassetes para DVDs e início do acervo fotográfico da escola dos eventos que ocorreram ao longo do ano.

Em 2013 houve a continuidade às iniciativas de sonorização de eventos, ampliando para diferentes eventos acontecidos na escola. No final de 2013 a Rádio recebeu um HD externo que auxiliou no armazenamento dos arquivos de áudio e vídeo produzido pela escola. Atualmente a *Rádio Brum* vem atuando na sonorização dos recreios da escola, realizando entrevistas e possui um blog, no qual informa o que vem realizando. Além disso apresenta duas propostas para serem trabalhadas com os alunos. A primeira prioriza as habilidades artísticas, na qual tanto alunos quanto professores e funcionários participam com escolha de músicas, divulgação de anúncios, e a segunda o trabalho de tutoria\ monitoria, no qual os colaboradores da Rádio elaboram e executam o programa através de um trabalho desenvolvido junto aos professores. A Rádio Brum conta com muitos recursos como: computador portátil; internet com o *site* do *You Tube* acessível; mídias de CD e DVD graváveis; cartões de memória e PenDrive; equipamentos de sonorização; máquinas de fotografia, filmagem e gravação de áudio. Muitos desses materiais foram deixados pelo *Projeto Tim*, mas outros foram adquiridos pela escola ao longo dos últimos anos.

No final de 2013 o professor Leandro Jesus Basegio soube que o Prof. Felipe Dornelles, então coordenador do projeto Rádio Brum, iria para a coordenação de turno em 2014 e para que as atividades da rádio não fossem encerradas, apresentou um projeto para a sua continuidade à direção da escola e a coordenação pedagógica. Este projeto foi encaminhado para a SMED que o avaliou e a permanência do projeto foi garantida.

Assim, em 2014 o Professor Leandro passou a ser coordenador da Rádio Brum. O Professor Leandro Jesus Basegio é Graduado em História pela UFRGS, Especialista em Educação pelo Centro Universitário UNILASALLE, Mestre em Sociologia pela UFRGS e está concluindo o Doutorado em Sociologia pela UFRGS.

Para ser coordenador da Rádio Brum, em 2014 ele participou de alguns encontros com a equipe de inclusão digital da SMED. Nestes encontros foram relatadas algumas experiências feitas nas escolas que contam com projeto de rádio ou outras mídias, mas, nada além disso. Atualmente ele recebe muito material sobre 'Educomunicação', enviado pelo Prof. Jesualdo Freitas, um dos membros da equipe de inclusão digital da SMED. Este material traz artigos sobre as possibilidades para ações educativas através da exploração das linguagens de mídia e é produzido pela 'Associação Brasileira de Educadores e Profissionais em Educomunicação'. Contudo, formações específicas para os professores da rede municipal que trabalham nos projetos das escolas da prefeitura, isso ele não teve.

Todos os alunos podem participar e não há processo seletivo. A participação é espontânea e depende do interesse dos alunos. O que o professor Leandro faz, no início do ano, é a divulgação do projeto entre os alunos, os quais, na sua maioria, já o conhecem.

As inscrições para participar da rádio ficam abertas o ano inteiro, porém, como o espaço físico é reduzido e os horários de atendimento são poucos, o coordenador procura não ultrapassar muito o limite de 30 alunos participando do projeto. A frequência é o requisito básico para que o aluno permaneça na rádio, assim, quando algum é infrequente no projeto, outro pode ser colocado em seu lugar.

As formações são feitas durante as reuniões, em geral, os alunos que participam do projeto há mais tempo ensinam os alunos recém-chegados a manusear os aparelhos eletrônicos (câmeras fotográficas, filmadoras, gravadores de voz), a montar a aparelhagem de áudio e a fazer sonorização.

Nas reuniões também é combinado o que vai ser feito durante a semana e planejado a participação em algum evento da escola ou da comunidade. Nestes momentos os alunos discutem algumas questões a respeito de como fazer uma entrevista, como fazer um texto informativo ou de como dar um anúncio através da rádio.

No ano passado foi realizada uma formação para os alunos, ministrada pelo Prof. Jesusaldo Freitas, da equipe de inclusão digital da SMED, que trabalhou tema como roteiro, montagem e execução de um programa de rádio. Este ano, por ocasião dos preparativos para a segunda participação na Feira do Peixe da Restinga, foi realizada uma oficina com a

educadora e comunicadora popular Ermínia (coordenadora da cozinha comunitária da Restinga), onde também trabalharam com técnicas de entrevista e de locução.

4.4 AÇÕES DA RÁDIO BRUM EM 2014

Em 2014 foram realizadas inúmeras atividades pelos alunos que participavam do projeto, entre elas a própria campanha para o aumento de colaboradores na Rádio Brum, pois o objetivo era envolver o maior número de educandos. Embora o número de alunos oscilasse, por vários meses o número se manteve entre 30 e 40 alunos, nunca abaixo disso. Outro resultado positivo da campanha foi a participação dos alunos do EJA, que antes não eram contemplados com as oficinas extracurriculares.

Após a campanha, foram realizadas ações para a organização do espaço onde funciona a Rádio Brum. A rádio ocupava uma sala onde antigamente funcionava um vestiário. Por este motivo, o espaço ainda contava com a presença de um vaso sanitário, além de instalações hidráulicas para chuveiros e torneiras. Após uma reunião com a Direção da escola, foi retirado o vaso sanitário, o que proporcionou um novo local para guardar materiais como caixas amplificadas e um armário de materiais de uso contínuo, como folhas, pranchetas, apostilas, cabos de som, microfones, caixas amplificadas, *pen drives*, CDs, computadores e trabalhos dos alunos. Durante esse processo, foi possível colocar em funcionamento mais um microcomputador que se encontrava desativado. Este computador está hoje em funcionamento e os alunos têm trabalhado nele com a edição de vídeos e imagens.

Durante o processo de organização do espaço e dos materiais, os alunos encontraram uma série de aparelhos de filmagem e de reprodução de imagem antigos. A partir desta descoberta, surgiu a ideia de construir um pequeno “museu da comunicação”. O objetivo era produzir uma exposição deste material e, para tanto, alguns alunos iniciaram uma pesquisa a respeito de como era o funcionamento destes equipamentos. Esse trabalho teve certo avanço, porém, não foi concluído. Para o próximo ano, estabeleceram como meta a concretização dessa ideia.

Na busca de uma maior integração com a comunidade, em 2014 a Rádio Brum participou da *Feira do Peixe da Restinga*. Trata-se de evento já tradicional no bairro e que ocorre em paralelo à *Feira do peixe de Porto Alegre*, na Semana Santa.

Os alunos tiveram uma intensa participação neste projeto. Lá, fizeram a sonorização da Feira, a leitura de recados, anúncio dos produtos à venda, além de um importante serviço

de utilidade pública, com informações sobre achados e perdidos, problemas de trânsito e no estacionamento do evento, entre outros.

Os alunos realizaram entrevistas com feirantes, pessoas da comunidade e autoridades municipais que visitaram a Feira. Junto a isso, e em parceria com o projeto de Sustentabilidade, oferecido pela escola, realizamos uma enquete sobre como a comunidade trata o seu lixo e qual destino que dá a ele. Este levantamento serviu de base para o planejamento das ações do Projeto de Sustentabilidade. É importante lembrar que alguns alunos participam dos dois projetos, a saber: *Rádio Brum* e *Sustentabilidade*.

O professor Leandro, responsável pelo projeto Rádio Brum achou que a participação na Feira do Peixe da Restinga foi extremamente positiva, pois não houve nenhum incidente, mesmo estando em um espaço público, fora da escola. Outro ponto positivo foi as parcerias estabelecidas, tais como *Estúdio Multimeios* (ligado à Secretaria Municipal do Direitos Humanos), Coopertinga (Cooperativa de reciclagem) e a Cozinha Comunitária.

Do trabalho realizado na Feira do Peixe resultou o convite para que a *Rádio Brum* participasse da 40ª Semana da Restinga, o evento mais importante do bairro. Assim, a Rádio Brum obteve um *stand*, junto às bancas de produtos e artesanatos, onde montaram a estrutura para a sonorização do evento, realizaram entrevistas e exposições dos trabalhos realizados pela escola. Segundo o professor Leandro, a EMEF VER. CARLOS PESSOA DE BRUM, através da Rádio Brum, é a única instituição de ensino do bairro que participa do evento. Essa ação é importantíssima para uma maior integração entre escola e comunidade.

A partir da participação na Feira do Peixe, o *Estúdio Multimeios da Restinga* e a Rádio Brum, estabeleceram uma parceria, a qual está ligado à Secretaria Municipal dos Direitos Humanos. Essa parceria prevê a formação de alunos para o desenvolvimento de projetos audiovisuais, mediante a instrumentalização dos mesmos na captação e edição de imagens e som. De acordo com a proposta, o pessoal do Estúdio se encarrega de oferecer oficinas aos alunos, bem como disponibilizar o espaço do estúdio para que os alunos possam trabalhar em suas produções.

O projeto foi encaminhado ao longo do ano, porém, não foi possível efetivar a participação dos alunos por questões logísticas, uma vez que o Estúdio não se localiza próximo à escola. Em 2015, o professor Leandro espera viabilizar esta parceria. Na verdade, a parceria já se concretizou com a produção de dois CDs, cujas músicas foram escolhidas por funcionários e professores.

5 A PROPOSTA DE ESTUDO NA RÁDIO BRUM

O trabalho com rádio escolar, iniciou na Rede Municipal em 2004 com o professor Jesualdo Freitas de Freitas, então professor que lecionava História na E.M.E.F Chico Mendes, sete mais tarde a E.M.E.F. Vereador Carlos Pessoa de Brum também iniciava sua rádio, no entanto, esta, ao contrário daquela estava amparada pelo *Projeto Tim – Música nas escolas*, que doou toda a aparelhagem para a escola. Este projeto teve duração de três anos, mas apesar da longa duração, poucos registros há do que de fato aconteceu durante a implementação da rádio.

Apesar de haver documentos mostrando as datas de quando seriam ministradas as oficinas, não há nenhum registro que de fato elas tenham ocorrido. O material é interessante, mostra que os alunos e professores responsáveis pelo projeto na escola participaram de oficinas sobre a história do rádio, funcionamento dos equipamentos, alguns cursos foram até ministrados do Santander Cultural em Porto Alegre, mas não há nenhum registro de como os alunos aprenderam a realizar entrevistas, a elaborar programas culturais, tudo é muito vago.

Outro documento mostra que em 2005 e 2006 houve uma formação para os professores da Rede Municipal em que foi apresentado a experiência do professor Jesualdo, a Rádio Alunos em Rede e que em 2008 aconteceria outro encontro que ampliaria o debate. Os documentos são vagos, alguns não tem data, e o que se observa que em nenhum momento houve uma preocupação com o ensino de gêneros orais e escritos.

No início do ano de 2014 houve algumas mudanças, a sonorização passou a ser no recreio dos três turnos. O professor Leandro fez uma escala com os alunos que participavam do projeto e a cada dia um grupo ficava responsável por colocar as músicas durante os 15 minutos de intervalo.

No turno da noite foi feito algo diferente, além da sonorização durante o intervalo, os alunos do noturno tentaram substituir o sinal de início e término das aulas por anúncios ou músicas da Rádio. A experiência foi positiva, pois os alunos gostaram e começaram a interagirem mais com a Rádio. Durante o ano foram desenvolvidas oficinas pedagógicas com temas de interesse dos alunos, assim foi colocado em prática, com a supervisão da professora Luciana Carvalho a *leitura de horóscopo*.

A Rádio Brum teve também como um importante parceiro de trabalho ao longo deste ano o *Projeto de Sustentabilidade*. Desta parceria resultou a cobertura do *1º Seminário de Sustentabilidade da EMEF Pessoa de Brum* e a elaboração de um vídeo pedagógico ensinando o processo de construção da *Casa de Garrafa Pet*. Além deste evento, ela também

esteve presente nos eventos escolares realizados ao longo de 2014. Nesse ano cobriu a mostras *de talentos* com alunos do ciclo B. As apresentações ocorreram em dois sábados letivos, um no primeiro e outro no segundo semestre.

Além disso, em outros sábados de atividades na escola a Rádio Brum esteve presente fazendo a cobertura da Assembleia da Comunidade Escolar, do sábado de atividades com a

No final do ano a Rádio realizou um curta-metragem a partir de histórias de terror escritas pelos alunos do terceiro ano do ciclo B. Esse trabalho foi realizado em parceria com a Professora Líria Romero, a qual desenvolveu esta atividade durante as aulas regulares da disciplina de Língua Portuguesa. Essa parceria com a Professora Líria também serviu de mote para a publicação no blog da Rádio Brum as histórias produzidas pelos alunos, as quais deram origem a um livro.

Em 2015 a Rádio intensifica o uso do blog através de maior divulgação dos eventos que envolvem a Rádio Brum; ampliar as ações com a criação de um periódico impresso onde todos os membros da comunidade escolar contarão com espaço para publicarem suas produções e opiniões, essa ação já estava prevista para 2014, porém, não a colocaram em prática; intensificar e ampliar a parceria com o Estúdio Multimeios; reforçar a parceria com outras associações comunitárias do bairro, a exemplo do que já vem sendo feito com a Coopertinga e a Cozinha Comunitária.

O que se observa é que ao longo dos anos a Rádio Brum sofreu algumas perdas, pois ao ser implementada contou com algumas oficinas que permitiram o início do seu funcionamento, mas aparentemente nada aprofundado, ficando apenas restrito ao campo de atividades culturais pouco significativas como escolhas de músicas para colocar na hora do recreio. Isso começa a mudar em 2014 com a coordenação do professor Leandro, que aos poucos vem desenvolvendo iniciativas que envolvam a comunidade escolar e seu entorno.

Atualmente a rádio vem mantendo o trabalho que iniciou em 2014, no início do ano letivo de 2015, o professor Leandro passou nas salas divulgando o projeto e abrindo as inscrições para dar continuidade ao projeto. Após selecionar os alunos, ele realizou reuniões onde explanou o funcionamento da rádio e os alunos que já participavam da Rádio Brum em 2014 ensinaram os alunos novos a manusearem os instrumentos da rádio. Durante a preparação para a programação da semana, se há algum evento, o professor media o trabalho ajudando-os a construir suas entrevistas, mas não há nada preparado como uma introdução formal de como é uma entrevista, um exemplo do gênero, a escrita e reescrita dele até chegar ao ponto desejado.

Outro fato importante é que as entrevistas são gravadas no programa Audacity, no entanto ainda não estão sendo vinculados na Web, mas isso será resolvido com a ajuda dos oficinairos da TVRestinga que ajudarão com esse processo. Enquanto isso não acontece, os vídeos das entrevistas são divulgados no facebook <https://www.facebook.com/pages/R%C3%A1dio-Brum/1593630044213659?ref=ts&fref=ts> ou no blog <http://aradiobrum.blogspot.com.br/>.

Mesmo que haja muitas iniciativas importantes para a evolução da Rádio Brum, ainda não está o ensino de gêneros orais e escritos de uma forma que o aluno desenvolva sua competência discursiva de maneira adequada. Para que isso ocorra é preciso envolver outros docentes no projeto da rádio escolar, uma vez que ela não é apenas um instrumento didático, mas um meio de comunicação para desenvolver o indivíduo como cidadão consciente do seu papel dentro da sociedade. Por isso é preciso que todos os professores sejam envolvidos para contribuir para o desenvolvimento de programas que atendam a todos da comunidade escolar.

Para que isso ocorra o professor Leandro já tem previsto para o segundo semestre de 2015 uma parceria com o programa Mais Cultura nas Escolas. O programa promovido pelo Ministério da Cultura e da Educação tem o objetivo de integralizar os agentes e coletivos culturais com a comunidade escolar através de atividades e oficinas. Essa integração se dará entre a E.M.E.F Vereador Pessoa de Brum, a TV Restinga - www.tvrestinganaweb.com.br, agentes culturais da comunidade e a Cozinha Comunitária. Essa parceria contará com o apoio dos colaboradores da TV, que se disponibilizarão a realizarem oficinas de Rádio e TV.

O lançamento do programa Mais Cultura nas Escolas ocorrerá no dia 30 de junho de 2015, o Coordenador de Projetos da Escola professor Paulo Teixeira será o responsável pela organização do projeto na escola. Para a apresentação do programa, a TV Restinga levará algumas atrações da cultura popular do bairro Restinga, como o grupo de dança Street Dance Restinga Crew ; também serão apresentados os oficinairos André de Jesus (Oficineiro de rádio), Márcio Figueira (oficineiro de TV), Ermínia Duarte (oficineira de clínica), Mahira Agni (Oficineira de dança).

Além dessas oficinas, as professoras de língua portuguesa da escola organizarão oficinas de gêneros orais e escritos. Essas oficinas de gêneros orais e escritos terão embasamento teórico de Bernard Schneuwly e Joaquim Dolz (2011) e Baltar (2012), Marcuschi (2011) elas serão ministradas de acordo com as necessidades da programação da rádio. Além disso, contribuirão bastante para a atualização do blog, o que tornará a aprendizagem da língua materna formal significativa, uma vez que a rádio, o blog e o

Facebook precisarão ser alimentados com informações e como elas terão ouvintes e leitores, os alunos sentirão a necessidade de desenvolver uma linguagem clara, coesa, porque não terão apenas professores como seus leitores e ouvintes, mas uma comunidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo bibliográfico e da análise de caso da Rádio Brum, observa-se o quanto é importante o Projeto de Rádio Escolar em uma escola, pois é através desse projeto que será possível desenvolver uma educação mais ampla que forme o cidadão de uma maneira menos fragmentada, pois na rádio escolar é possível conectar os conhecimentos, além disso a escolar cumprirá com seu verdadeiro papel que é a de formar cidadão para atuar na sociedade, uma vez que fará com que eles conheçam a comunidade onde vivem, pesquisem os acontecimentos, busquem soluções.

O rádio é um meio de comunicação de massa que penetra nos lares e convive intimamente com os ouvintes. Embora tenha sido desenvolvida várias outras mídias essa é uma que não perde a sua importância, pois o povo está sempre escutando uma ou outra programação.

Isso ocorre porque ele é um veículo de grande atuação social, ou seja, através dele pessoas das mais diferentes classes sociais, níveis intelectuais, religiões e outras diferenças sociais têm acesso a informações e entretenimento. Sendo assim, não resta dúvida da importância que essa mídia tem para a democracia, pois leva conhecimentos a todos

Por isso o projeto de Rádio Escolar permite o trabalho com gêneros textuais de uma forma mais próxima da realidade, uma vez que o educando está construindo o conhecimento de algo para ser apresentado, ouvido por outras pessoas além do professor. Isso faz uma diferença enorme na aprendizagem de uma pessoa, pois quando o objetivo é adquirir conhecimento apenas para o vestibular, ele é facilmente esquecido, porque não é constantemente praticado. A Rádio escolar permitirá que os educandos desenvolvam suas competências linguísticas de uma maneira mais prazerosa, pois a partir de seus interesses eles buscarão o que precisam saber para prepararem os programas da Rádio, o professor mediará esta aprendizagem, orientando qual gênero se adequará ao que eles querem apresentar.

Ao longo da história da educação, verifica-se que os educandos têm inúmeras dificuldades orais e escritas, elas ficam mais evidentes quando textos e apresentações orais são realizados; mesmo que o professor dê exercícios de fixação e faça leituras de textos em sala de aula, os alunos não aprendem, logo inserir uma mídia que apesar de antiga continua popular e tendo muito prestígio, é uma maneira de tentar solucionar tanto as dificuldades com a fala e a escrita da língua materna quanto com a despolitização do educando brasileiro.

O projeto de Rádio Escolar da E.M.E.F. Vereador Pessoa de Brum está se desenvolvendo com a ajuda de parcerias significativas, pois o professor Leandro tem

consciência do valor cultural e educativo que a Rádio tem na formação de um educando. A oportunidade de desenvolver um trabalho que integre a escola e a comunidade em seu entorno geralmente é algo positivo. A Rádio Brum é apenas o primeiro passo na inserção de mídias, pois a parceria com a TV Restinga permitirá o trabalho com outras mídias que ajudarão na progressão lingüística e sociocultural do educando.

O benefícios desse projeto só serão percebidos a longo prazo, por isso, essa é a apenas a primeira parte de uma longa pesquisa sobre ensino de gêneros textuais orais e escritos através de um meio midiático que teve grande influencia na formação do cidadão brasileiro das classes populares na década de 1930.

REFERÊNCIAS

ANDRELO, Roseane. O rádio a serviço da educação brasileira: uma história de nove décadas. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.47, p.139-153 Set. 2012. Disponível em: <<https://www.fe.unicamp.br/revistas/ged/histedbr/article/view/4210>>. Acesso em: 05 jun. 2015.

AZEVEDO, Janete M. Lins de. O Estado, a política educacional e a regulação do setor educação no Brasil: uma abordagem histórica. In: FERREIRA, Naura; AGUIAR, Marcia (Org.). **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2001. p. 17-42.

BALTAR, Marcos. **Rádio Escolar: uma experiência de letramento midiático**. São Paulo: Cortez, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa: Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARMO, Josué Geraldo Botura do. Educomunicação. **Educação & Literatura**. 2011. Disponível em: <http://educacaoliteratura.com.br/index%20191.htm#_ftn1>. Acesso em: 10 abr. 2015.

COUTINHO, Mariza. O Minerva é cultura para todos. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, Primeiro caderno, p. 44, 03 out. 1971. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19711003-29601-nac-0044-999-44-not/busca/Minerva+cultura+todos>>. Acesso em: 19 jun. 2015.

DIONÍSIO, Ângela Paiva. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

_____. Educomunicação, Veículo Rádio E Outras Mídias Nas Modalidades – Oficina Pedagógica e Sala de Aula. **ÀGORA**, Porto Alegre, Ano 3, jan/jun.2012. Disponível em: <<http://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/revistavirtualagora/artigo3.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2015.

FEDERICO, Maria Elvira Bonavita. **História da comunicação: rádio e TV no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1982.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. 2. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

GOMES, Guilherme Orozco. De “ouvintes” a “falantes” da rádio, o desafio educativo com os novos “radiouvintes”. In: PRETTO, Nelson de Luca; TOSTA, Sandra Pereira (org.). **Do Meb à Web: O rádio na educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 7-12.

MARCUSCHI, Antônio Luiz. Gêneros textuais: Definição e Funcionalidade. In.: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). **Gêneros Textuais e Ensino**. São Paulo: Parábola, 2010. p. 19-38.

_____. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In.: KARWOSKI, Acir Mario; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (orgs.). **Gêneros Textuais: Reflexões e Ensino**. São Paulo: Parábola, 2011. p. 17-31.

MOREIRA, Sônia Virgínia. **O Rádio Educativo no Brasil**. Secretaria Especial de Comunicação Social. Vol. 6. Rio de Janeiro, Março de 2003. – (Cadernos da Comunicação - Série Memória).

PIMENTEL, Fabio Prado. **O Rádio Educativo no Brasil, uma visão Histórica**. Rio de Janeiro. Soarmec, 1999.

PRETTO, Nelson De Luca; TOSTA, Sandra de Fátima Pereira. **Do MEB a WEB – o rádio na educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

ROJO, Roxane; CORDEIRO, Glaís Sales. Gêneros Oraís e Escritos Como Objetos de Ensino: modo de Pensar, Modo de Fazer. In.: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. 3. ed. Campinas: Mercado das Letras, 2011. p. 7-16.

ROQUETTE-PINTO, Vera Regina. O rádio e o cinema educativo. **Revista USP**, São Paulo, nº 56, dez. 2002/fev. 2003, p. 10-15.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. 3. ed. Campinas: Mercado das Letras, 2011.

SOARES, Ismar de Oliveira. Caminhos da educomunicação na América Latina e nos Estados Unidos. In.: SOARES, Ismar de Oliveira (org.). **Cadernos de educomunicação 1: caminhos da educomunicação**. 2. ed. São Paulo: Salesiana, 2003.

TAVARES, Reynaldo C. **Histórias que o rádio não contou: do galena ao vegetal, desvendando a radiofusão no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Harbra, 1999.